



## O Ensino de Gêneros Textuais Escritos em Língua Inglesa: Relato de Elaboração de Oficina

GABRIEL DIAS MORALES<sup>1</sup>; BRUNO DA SILVA OLIVEIRA<sup>2</sup>; ENIRLETTE FIGUEIREDO CARRICONDE<sup>3</sup>; FLÁVIA MEDIANEIRA DE OLIVEIRA<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [tec.gabrielmoraes@gmail.com](mailto:tec.gabrielmoraes@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [brunoliveira99bb@gmail.com](mailto:brunoliveira99bb@gmail.com)

<sup>3</sup> E.M.E.F. Francisco Caruccio – [enirlette@gmail.com](mailto:enirlette@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [olivafm@gmail.com](mailto:olivafm@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista as inúmeras mudanças geradas pela pandemia no contexto educacional, dentre elas o isolamento social, tornou-se necessário que o ensino presencial sofresse adaptações e fosse substituído temporariamente pela modalidade remota. Este trabalho tem como objetivo principal relatar o processo de elaboração de atividades pedagógicas em língua inglesa, com foco em gêneros textuais, que compunham uma oficina ofertada durante o Módulo I, do Programa Residência Pedagógica<sup>1</sup>. Este programa é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso<sup>2</sup>.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017) e os Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental (1998), o uso e a percepção da linguagem no mundo são focos primários no contexto educacional brasileiro. Bakhtin (1999, p. 26-28) define linguagem como um fenômeno social, histórico e ideológico, visto que ela se configura na interação entre membros de uma comunidade e é permeada por aspectos sócio-histórico-culturais.

Para o autor (2003, p. 283), toda interação é mediada por um gênero e estes nos são dados “quase da mesma forma com que nos é dada a língua materna, a qual dominamos livremente até começarmos o estudo da gramática”. Logo, o estudo dos gêneros e de suas interações mútuas lida com a maneira que se entende e se expressa o mundo, tornando-o de suma importância para a construção do saber dos aprendizes.

Por meio de uma proposta interacionista aplicada ao trabalho com gêneros textuais, a prática docente torna-se mais efetiva quando o professor “consegue apresentar aos seus alunos o máximo de gêneros textuais possíveis e ressalta sua importância e contribuição nas vivências comunicativas” (QUEIROZ e LOPES, 2017, p. 2). Ao demonstrar diferentes realidades, em diferentes gêneros, contribui-se à percepção dos diversos contextos que permeiam nossa sociedade, tendo em vista que o trabalho com gêneros textuais, a compreensão de suas estruturas e como elas corroboram em diversas interpretações de discursos de poder, fornece autonomia e reflexão ao aluno para saber o lugar de si no mundo. Por conseguinte, fomenta-se

<sup>1</sup> Este trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES), código de financiamento 001.

<sup>2</sup> Informações disponíveis no link: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>



uma prática mais inclusiva e significativa na representatividade de tais gêneros perante à realidade discente de cada ambiente educacional.

A partir dessa ótica, optamos pelo ensino com foco na habilidade de leitura, priorizando o uso e o trabalho com textos autênticos; primeiro, porque retira-se o “peso” do aprendizado da língua, que passa a ser mais que o processo de memorização de regras, e segundo, porque o contexto virtual propicia diversas possibilidades para o trabalho com textos multimodais. Sendo assim, consideramos o desenvolvimento de uma oficina que priorizasse a percepção e análise de gêneros textuais escritos em língua inglesa.

Ao discutir a importância da leitura e o processo de alfabetização como um todo, Paulo Freire (1989, p. 9) enfatiza que “a leitura do mundo deve preceder a leitura da palavra”, ou seja, no ensino, a palavra deverá estar contextualizada e adaptada ao mundo do leitor. De acordo com Deuschle (2009), uma vez que consideramos a linguagem como um fenômeno social, a sua aquisição tem a necessidade de ser voltada para as condições e as interações sociais. Durante o contato com elementos textuais, torna-se deveras importante que o professor instigue os alunos a analisar os elementos verbais e não-verbais presentes no texto e, por conseguinte, refletir criticamente sobre aquilo que estão lendo.

Além disso, nossa prática pedagógica focou na aproximação linguística, já que ao conciliarmos as noções e os conhecimentos dos estudantes de ambas as línguas (L1, português, e LE, inglês), mostramos aos alunos como elas conversam entre si. A organização dos gêneros textuais, por exemplo, passa a ser a mesma (ou bem parecida) em ambas as línguas, mostrando que mesmo que o aprendiz não entenda nenhuma palavra escrita no texto, ele ainda pode reconhecer seu gênero.

Em consonância com a ideia de desenvolvimento de uma vivência linguística e cultural apresentada pelos autores supracitados, articulam-se debates sócio-histórico-culturais. Essas discussões são realizadas de maneira concomitante ao ensino dos gêneros textuais, de modo a proporcionar uma leitura crítica provida pela contextualização dos elementos linguísticos e extralingüísticos nos discursos inseridos nos textos. Sugerimos então os seguintes temas a serem discutidos na oficina: a pandemia do Coronavírus, os impactos das redes sociais, racismo, movimentos sociais e imaginários étnico-raciais, machismo e a imagem da mulher na mídia, dentre outras.

## 2. METODOLOGIA

A oficina foi organizada em dezessete encontros assíncronos, que foram divididos em oito semanas. As atividades foram destinadas a trinta e seis alunos, que compunham duas turmas de nono ano da escola E.M.E.F. Francisco Caruccio. As aulas foram elaboradas em arquivos .pdf a serem postados quinzenalmente na página do nono ano da escola no Facebook, plataforma esta escolhida pela instituição para ministrar suas atividades pedagógicas no modelo remoto.

Inicialmente, as atividades propostas tiveram como foco a organização estrutural de alguns gêneros, através de textos em diferentes línguas, de modo a salientar estruturas compostionais e linguísticas comuns à diversas línguas. A seguir, foram explicitadas algumas estratégias de leitura, tais como *detailed reading*, *skimming* e *scanning*, bem como o uso de cognatos e falsos cognatos e a questão da intertextualidade. Por fim, foram trabalhados gêneros textuais específicos, na seguinte ordem: charge; tirinha; notícia; textos digitais, como posts de Twitter, Facebook e



Instagram, além de memes; carta e e-mail; propaganda. Como mencionado na introdução, todas as aulas focadas em um gênero textual específico possuíam uma temática sociocultural a ser discutida em meio ao ensino de língua inglesa e da explicitação das características do gênero textual.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De modo a promover um ensino mais inclusivo e acessível na modalidade assíncrona, optamos por uma metodologia interativa, propiciando trocas de informações entre residentes e aprendizes. Por exemplo, ao nos apresentarmos aos alunos na primeira aula da oficina, atrelamos nossas imagens à avatares digitais criados no aplicativo *Storyboard That*. Através desses avatares, apresentamos o conteúdo por meio de balões de diálogo ou pensamento, ora interagindo entre nós, ora interagindo com os alunos. Dessa forma, o material elaborado possuía recursos visuais que apresentavam o conteúdo com uma estética motivadora e divertida. Além disso, priorizamos o ensino linguístico-gramatical com exemplos que resgatassem a realidade dos alunos.

Em razão do espaço reduzido, faremos um recorte e apresentaremos duas das atividades elaboradas, sendo estas: a aula focada na estratégia de leitura *scanning* e outra focada no gênero textual tirinha.

A primeira teve como um dos objetivos a correção das tarefas propostas na aula anterior. Logo após, foi apresentado o conteúdo selecionado, ressaltando pequenas situações que os alunos já tivessem experienciado em suas vidas, como por exemplo, ter procurado informações específicas em diversas mídias, selecionando ideias que são relevantes e ignorando as demais. A partir daí, foi abordada a estratégia de leitura de *scanning* por meio do gênero textual receita culinária. No primeiro momento, foram enfatizados os diversos elementos multimodais característicos desse gênero. Após isso, foi proposto que os aprendizes realizassem previsões ou suposições acerca do texto, sem a necessidade da leitura completa do texto e também a busca de informações específicas. Dessa forma, propiciamos uma abordagem de leitura mais guiada, mais específica, que não dependesse da leitura detalhada e completa do texto. Outros exemplos de gêneros utilizados na aula foram uma propaganda, um guia televisivo e um conto.

Logo, entendemos que as estratégias propostas nessa oficina teriam aspectos positivos na formação dos alunos enquanto aprendizes de inglês, considerando que, muitas vezes, no contexto da escola pública, os alunos ao longo de todo seu processo escolar não têm contato com técnicas de leituras que possam auxiliá-los no desempenho leitor tanto na língua materna quanto na língua alvo. Na opinião de Solé (1998), as estratégias são procedimentos de elevado caráter cognitivo, implicando objetivos a serem atingidos, planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como avaliação e possíveis alterações ou variações do percurso de leitura desenvolvido até então.

A segunda aula seguiu o mesmo planejamento, com correção de tarefas anteriores, apresentação e exemplificação do conteúdo por meio do gênero textual escolhido como tema da aula - tirinha. Porém, diferentemente da outra aula descrita, o trabalho com este gênero buscou enfatizar um tema sociocultural específico em seus exemplares: o impacto das redes sociais na sociedade. Logo, através de três exemplos de tirinhas, discutimos o imediatismo que esperamos de nossas vidas em decorrência das redes sociais, a superexposição nas redes e a obsessiva



necessidade de validação e atenção através de *likes* e *shares*, a criação de personas online, entre outros assuntos que colaboram para o desenvolvimento crítico do sujeito-aluno.

Ao mostrar e enfatizar a presença de discursos socioideológicos e culturais em diferentes gêneros textuais, conseguimos oportunizar aos alunos um contato plural com diversos temas que contribuem para a formação de uma vivência linguística, cultural e literária. Portanto, entendemos que a construção destes espaços de debate fornece uma percepção mais ampla da elaboração e da finalidade de um texto na sociedade, levando a uma educação mais integral dos estudantes.

#### 4. CONCLUSÕES

Por meio do planejamento dessa oficina, acreditamos que o trabalho com gêneros textuais é de extrema importância para garantir a educação integral dos alunos, no que diz respeito a incorporar a noção de espaços de linguagem diversificados (baseado nos gêneros textuais), propiciando ao aluno uma nova gama de possibilidades linguísticas. Além de proporcionar um contato mais real e factível com a língua, através de textos autênticos, que permitam a discussão de aspectos culturais e sociais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Michail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec. 1999.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.

DEUSCHLE, Maristela. **O uso dos gêneros textuais no ensino de língua inglesa**. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

QUEIROZ, E; LOPES, P. **GÊNEROS TEXTUAIS NA PERSPECTIVA SOCIOINTERACIONISTA E DO LETRAMENTO: ANALISANDO O LIVRO DIDÁTICO**. 2017.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.